

A Revelação de Jesus Cristo - Número Seis

A Ressurreição dos Mortos Adormecidos

Jeff Pippenger

2023-10-27

Temos nos baseado na profecia final de Isaías, que começa no capítulo quarenta, com a identificação do tempo de tardança iniciado com a decepção de 18 de julho de 2020. Temos relacionado a morte das duas testemunhas do Apocalipse com os que estão mortos no vale de ossos secos de Ezequiel, no capítulo trinta e sete. Buscamos, por meio da repetição, estabelecer a sequência muito específica de eventos associada à ressurreição daqueles que foram assassinados na rua pela besta que subiu do poço do abismo.

Ao alinharmos essas passagens proféticas, estamos desvendando porções do Apocalipse que até então nunca haviam sido reconhecidas, pois esta mensagem é o desvendar do Apocalipse de Jesus Cristo que ocorre pouco antes do encerramento do período de provação humana. Estamos realizando esta obra, pois “o tempo está próximo”. Ao desvendar verdades no Apocalipse que agora estão em processo de cumprimento, estamos realizando exatamente a obra que foi definida como a obra de João no Apocalipse. Foi-lhe dito que escrevesse as coisas que havia visto, as quais eram coisas que então existiam e, ao registrar essas coisas, João estaria, simultaneamente, escrevendo as coisas que serão.

Escreve as coisas que viste, e as coisas que são, e as coisas que hão de acontecer daqui em diante. Apocalipse 1:19.

Uma pedra de tropeço lógica para os Adventistas do Sétimo Dia pode muito bem ser sua compreensão tradicional do livro do Apocalipse. Quando uma pessoa aceita uma verdade estabelecida, mas não percebe que essa verdade foi concebida para se desenvolver ao longo do tempo, sua compreensão correta inicial da verdade pode se tornar uma tradição ou costume. A verdade que se transformou em tradição pode muito bem produzir a cegueira representada na mensagem à Laodiceia. A verdade original continua sendo verdade, mas a incapacidade de perceber que essa verdade se desenvolve ao longo do tempo produz cegueira. A verdade não é a causa de sua cegueira; a cegueira é simplesmente um sintoma da causa. A causa está nos ouvidos que não querem ouvir, nos olhos que não querem ver e no coração que não quer ser convertido naqueles que estão autossatisfeitos com o conforto da tradição e do costume.

Cristo, em Seu ensino, apresentou antigas verdades das quais Ele próprio era o autor, verdades que Ele havia falado por meio de patriarcas e profetas; mas agora derramou sobre elas uma nova luz. Quão diferente lhes pareceu o significado! Uma torrente de luz e espiritualidade foi introduzida por Sua explicação. E Ele prometeu que o Espírito Santo iluminaria os discípulos, para que a palavra de Deus estivesse sempre se desvendando para eles. Eles seriam capazes de apresentar suas verdades com nova beleza.

Desde que a primeira promessa de redenção foi pronunciada no Éden, a vida, o caráter e a obra mediadora de Cristo têm sido objeto de estudo das mentes humanas. Contudo, cada mente através da qual o Espírito Santo tem operado tem apresentado esses temas sob uma luz nova e renovadora. As verdades da redenção são capazes de constante desenvolvimento e expansão. Embora antigas, são sempre novas, revelando constantemente a quem busca a verdade uma glória maior e um poder mais poderoso.

Em cada época há um novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus ao povo daquela geração. As verdades antigas são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Somente à medida que as verdades antigas são compreendidas é que podemos compreender a nova. Quando Cristo desejou revelar aos Seus discípulos a verdade de Sua ressurreição, Ele começou 'por Moisés e por todos os profetas' e 'explicou-lhes, em todas as Escrituras, as coisas concernentes a Si mesmo'. Lucas 24:27. Mas é a luz que brilha no novo desdobramento da verdade que glorifica a antiga. Quem rejeita ou negligencia o novo não possui de fato o antigo. Para ele, ela perde seu poder vital e torna-se apenas uma forma sem vida.

Há aqueles que professam crer e ensinar as verdades do Antigo Testamento, enquanto rejeitam o Novo. Mas, ao recusarem receber os ensinamentos de Cristo, mostram que não creem no que patriarcas e profetas falaram. 'Se tivésseis crido em Moisés', disse Cristo, 'teríeis crido em Mim; pois ele escreveu a meu respeito.' João 5:46. Portanto, não há poder real nem mesmo no ensino que fazem do Antigo Testamento.

"Muitos que afirmam crer e ensinar o evangelho incorrem em erro semelhante. Eles deixam de lado as Escrituras do Antigo Testamento, acerca das quais Cristo declarou: 'São elas que testificam de Mim.' João 5:39. Ao rejeitarem o Antigo, na prática rejeitam o Novo; pois ambos são partes de um todo inseparável. Ninguém pode apresentar corretamente a lei de Deus sem o evangelho, nem o evangelho sem a lei. A lei é o evangelho corporificado, e o evangelho é a lei desdobrada. A lei é a raiz; o evangelho é a flor perfumada e o fruto que ela produz." Lições de Cristo, 127.

O que se diz daqueles que afirmam crer no antigo, mas rejeitam o novo, aplica-se com ainda mais força aos Adventistas do Sétimo Dia que afirmam crer na Bíblia em sua totalidade, mas rejeitam os escritos do Espírito de Profecia. No Apocalipse, João é um símbolo do povo de Deus nos últimos dias, que está sendo perseguido por aceitar tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, e no reino e na perseverança de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 1:9.

Se uma pessoa aceita o testemunho de Jesus — o Espírito de Profecia, os escritos de Ellen White —, então a passagem anterior de seus escritos identifica a questão que estou abordando. Ela escreveu que as "verdades da redenção são capazes de constante desenvolvimento e expansão. Embora antigas, são sempre novas, revelando constantemente ao buscador da verdade uma glória maior e um poder mais poderoso", e que "em toda época há um novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para o povo daquela geração".

Embora a compreensão tradicional do livro do Apocalipse que um Adventista do Sétimo Dia típico possa ter seja verdadeira, todo o livro do Apocalipse é um testemunho dos últimos dias.

Atualmente, estamos aplicando uma verdade que agora está sendo desselada, e essa verdade não será reconhecida por aqueles que não estão dispostos a aceitar que todas as passagens do livro do Apocalipse fazem parte da Revelação de Jesus Cristo que é desselada nos últimos dias.

O entendimento que o Adventismo tem mantido acerca de Apocalipse 11, de que ele se cumpre na Revolução Francesa, está correto, e a Irmã White sustenta essa visão correta. Contudo, essa verdade foi simplesmente um fato histórico, registrado para ilustrar os últimos dias. Todo o livro do Apocalipse é regido por esse fenômeno profético.

Estamos nos baseando na história oculta dos sete trovões como um guia para reunir Ezequiel trinta e sete, Isaías quarenta e Apocalipse onze com a parábola das dez virgens de Mateus vinte e cinco. Outra linha profética que sustenta a aplicação da sequência profética de eventos que estamos abordando encontra-se na linha de Cristo, que também inclui um segundo testemunho. Jesus tinha trinta anos quando foi batizado e se tornou Jesus Cristo, pois "Cristo", no grego do Novo Testamento, ou "Messias", no hebraico do Antigo Testamento, significa "o Ungido".

Essa palavra, vós bem sabeis, que foi divulgada por toda a Judeia, começando desde a Galileia, depois do batismo que João pregou; como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo; porque Deus era com ele. Atos 10:37, 38.

Durante trinta anos, Jesus se preparou para ser ungido e, quando foi ungido no Seu batismo, Ele, como Cristo, apresentou Sua mensagem por três dias e meio proféticos. Foi então morto, colocado no túmulo, ressuscitou e depois ascendeu ao céu. O início de Seu ministério de três anos e meio foi o Seu batismo, que representa Sua morte e ressurreição, e, ao final de Seus mil duzentos e sessenta dias de ministério, Ele foi crucificado e então ressuscitou — pois Ele é o princípio e o fim. O evento de Sua morte e ressurreição produziu um poderoso exército que, por mais três anos e meio, levou o evangelho aos judeus e, depois, ao mundo.

A Igreja Católica, que é o anticristo da profecia bíblica, também esteve trinta anos em preparação, antes de ser ungida com poder. Em 508, "o contínuo" foi removido. A Irmã White nos informa diretamente que os Mileritas tinham a compreensão correta de "o contínuo" no livro de Daniel, embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana tenha retornado à visão satânica do protestantismo apóstata sobre "o contínuo" na década de 1930.

Então vi, em relação ao “contínuo” (Daniel 8:12), que a palavra “sacrifício” foi acrescentada pela sabedoria humana e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta a seu respeito àqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo. Primeiros Escritos, 74.

O "diário" representa o paganismo, e a Roma pagã era o poder que refreava e impedia o papado de ascender ao trono da terra. Como predito no livro de Daniel, e depois confirmado pela história, e depois revelado por anjos a William Miller e depois confirmado por Ellen White; em 508, o freio pagão à ascensão do papado foi removido. Assim como aconteceu com Cristo, por trinta anos o

anticristo preparou-se para ser investido de poder em 538. Cristo e o anticristo passaram trinta anos preparando-se para serem investidos de poder. Depois que o papado foi investido de poder em 538, proclamou sua mensagem de morte por três anos e meio proféticos, assim como Cristo havia proclamado Sua mensagem de vida por três anos e meio. As duas testemunhas de Apocalipse onze, que, na história da Revolução Francesa, representaram os Testamentos Antigo e Novo, também receberam poder para profetizar por três dias e meio proféticos.

E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Apocalipse 11:3.

Em 1798, após mil duzentos e sessenta dias proféticos, o anticristo recebeu sua ferida mortal, assim como Cristo morreu na cruz após mil duzentos e sessenta dias, e assim como as duas testemunhas, representando a Palavra de Deus, foram mortas na rua após mil duzentos e sessenta dias.

No terceiro dia, Cristo ressuscitou, e um dos principais temas acerca do anticristo no livro do Apocalipse é a cura de sua ferida mortal, ou sua ressurreição. A ressurreição de Cristo ocorreu no terceiro dia, e a ressurreição das duas testemunhas ocorreu após três dias e meio. O anticristo é ressuscitado simbolicamente no terceiro dia, pois, segundo vários testemunhos proféticos, o terceiro dia é um símbolo da lei dominical. Na ocasião da lei dominical, a besta do mar de Apocalipse treze é ressuscitada, e a marca da besta do mar passa a ser uma prova. Então as Nações Unidas, os dez reis de Apocalipse dezessete, sob a direção dos Estados Unidos, que é o principal rei dos dez reis, elevarão o anticristo como cabeça da união tríplice, enquanto o papado ascende ao trono da terra.

"À medida que nos aproximamos da última crise, é de importância vital que haja harmonia e unidade entre os instrumentos do Senhor. O mundo está cheio de tempestades, guerras e contendas. Contudo, sob um só chefe — o poder papal — o povo se unirá para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é cimentada pelo grande apóstata. Enquanto busca unir seus agentes na guerra contra a verdade, ele trabalhará para dividir e dispersar os defensores dela. Ciúme, más suspeitas e maledicência são instigados por ele para produzir discórdia e dissensão." Testemunhos, volume 7, 182.

Quando o anticristo for ressuscitado, ascenderá ao trono da terra e liderará a tríplice união em sua marcha para Armagedom, como Jezabel conduziu Acabe ao monte Carmelo. O salmista Asafe identifica dez nações, representando as Nações Unidas, como uma confederação maligna dos inimigos de Deus, que erguem a sua "cabeça", que é o "poder papal".

Um cântico ou salmo de Asafe. Não te cales, ó Deus; não te emudeças, nem fiques quieto, ó Deus. Pois eis que os teus inimigos fazem tumulto; e os que te odeiam levantaram a cabeça. Tramaram astuto conselho contra o teu povo e conspiraram contra os teus protegidos. Disseram: Vinde, e exterminemo-los para que deixem de ser nação; para que não haja mais memória do nome de Israel. Pois, de comum acordo, consultaram-se; fizeram aliança contra ti: As tendas de Edom e os ismaelitas; de Moabe e os hagarenos; Gebal, Amom e Amaleque; os filisteus com os habitantes de Tiro; também Assur se juntou a eles; ajudaram os filhos de Ló. Selá. Salmo 83:1-8.

O estandarte dos três anjos está então voando pelo meio do céu.

E vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. E seguiu-se outro anjo, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande cidade, porque ela fez todas as nações beber do vinho da ira da sua prostituição. E um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a marca na fronte ou na mão, também esse beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Apocalipse 14:6-12.

O estandarte dos três anjos estará então voando pelo meio do céu, mas logo o anticristo será erguido aos céus pelos dez reis das Nações Unidas. O estandarte então estará proclamando a mensagem da "verdade" e o anticristo então estará proclamando a mensagem da tradição e dos costumes. Os três anjos estão advertindo a humanidade a não aceitar a marca do papado, mas os Estados Unidos, como o falso profeta, forçarão o mundo a aceitar essa mesma marca.

Vamos encerrar por aqui e retomar no nosso próximo artigo.